



UNIVERSOVET: DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ANATOMIA ANIMAL ATRAVÉS DE PRÁTICAS EM EXTENSÃO NO ACRE

UNIVERSOVET: DISSEMINATION OF ANIMAL ANATOMY KNOWLEDGE THROUGH EXTENSION PRACTICES IN ACRE

Leticia Fernandes da Silva - Discente do curso de Doutorado em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental (PPGESPA) da Universidade Federal do Acre (UFAC) e docente da Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Acre (SEE/AC), Rio Branco, Acre, Brasil. E-mail: Leticia12fs@gmail.com

Andrey Luiz Lopes Cordeiro - Professor Doutor do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN) da Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre, Brasil. E-mail: andrey.cordeiro@ufac.br

Helisson Martins de Lima - Professor da Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Acre (SEE/AC), Mâncio Lima, Acre, Brasil. E-mail: martinshelisson@outlook.com

João José de Souza Moura - Discente do curso de Mestrado em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental (PPGESPA) da Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre, Brasil. E-mail: jose.joao@sou.ufac.br

Maydian Rebecka Janke Farias - Mestra em Ciência Animal pela Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre, Brasil. E-mail: maydiamj@gmail.com

José Ribamar Lima de Souza - Professor Doutor e Diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN) da Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre, Brasil. E-mail: jose.lima@ufac.br

INTRODUÇÃO

A educação superior no Brasil tem sido marcada pela necessidade de promover a formação integral dos estudantes, superando a mera transmissão de conteúdos e incorporando práticas que favoreçam o desenvolvimento crítico, social e profissional. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está prevista na Constituição Federal e constitui um princípio estruturante das universidades (BRASIL, 1988). Esse princípio orienta ações que articulam o conhecimento acadêmico às demandas da sociedade (BRASIL, 1988). A extensão universitária constitui um importante instrumento de democratização do saber e de aproximação entre a universidade e a comunidade externa (BRASIL, 2018).

As atividades de monitoria acadêmica e extensão universitária desempenham papel relevante em cursos de graduação, especialmente nos bacharelados. Essas práticas possibilitam a vivência de situações concretas de ensino e aprendizagem, promovendo o protagonismo discente e a construção ativa do conhecimento (DEBALD, 2020). Além disso, contribuem para o desenvolvimento de competências transversais, como liderança, comunicação, trabalho em equipe e autonomia, consideradas essenciais para a atuação profissional no século XXI (FRANCISCO; VEIGA; CUNHA, 2020).

No campo da saúde, a relevância dessas atividades torna-se ainda mais evidente, uma vez que

a prática profissional exige habilidades interpessoais e sensibilidade social. Na Medicina Veterinária, essas competências também estão alinhadas ao conceito de Saúde Única, que propõe a integração entre saúde animal, humana e ambiental e reforça a importância de ações educativas voltadas à sociedade (SILVEIRA *et al.* 2025). A participação em ações extensionistas permite ao discente atuar em contextos reais e desenvolver competências relacionadas à comunicação com diferentes públicos, à tomada de decisão e à responsabilidade social (FERREIRA *et al.* 2020).

O conhecimento da Anatomia Animal é fundamental na formação em Medicina Veterinária, pois fornece a base para a compreensão da estrutura corporal das diferentes espécies e sustenta o aprendizado de áreas como fisiologia, patologia, clínica e cirurgia (MASSARI *et al.* 2018). A disseminação do conhecimento em Anatomia Animal por meio de práticas extensionistas constitui uma estratégia pedagógica relevante nesse contexto ao possibilitar a transposição do conhecimento técnico-científico para diferentes públicos. As ações extensionistas em Anatomia Animal favorecem a aplicação prática dos conteúdos e o desenvolvimento da comunicação científica com diferentes públicos (FERREIRA *et al.* 2020; CLEFF *et al.* 2021).

A Universidade Federal do Acre (UFAC) tem incorporado a extensão universitária e a monitoria como estratégias formativas ao longo da graduação. No curso de Medicina Veterinária, essas atividades estão previstas e incentivadas pelo Projeto Pedagógico do Curso, que enfatiza a formação de profissionais comprometidos com as demandas regionais da Amazônia Ocidental (UFAC, 2024). Projetos extensionistas e eventos acadêmicos constituem espaços de integração entre o conhecimento científico e a prática social (SANTOS *et al.* 2020; SILVA *et al.* 2023).

Apesar da consolidação da extensão universitária como prática formativa, são necessários estudos que investiguem a percepção dos discentes como protagonistas dessas atividades, especialmente na condição de organizadores e monitores em eventos universitários na Amazônia Ocidental. A literatura tende a priorizar os impactos das ações na comunidade externa, deixando em segundo plano as contribuições dessas experiências para a formação acadêmica e profissional dos estudantes (SANTOS, 2014; NOGUEIRA, 2020). Tal lacuna evidencia a necessidade de pesquisas que analisem de forma mais aprofundada o papel dessas vivências no desenvolvimento de competências e na construção da identidade profissional.

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo descrever as percepções e as contribuições da participação de discentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre na organização e na monitoria do estande “Mundo Anatômico”, durante o evento extensionista “UniversoVet 2025”.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa apresenta um estudo descritivo das percepções de discentes participantes de atividades extensionistas no contexto da formação acadêmica em Medicina Veterinária. Os dados foram obtidos por meio de questionário estruturado aplicado à equipe de organização do estande “Mundo Anatômico” do Laboratório de Anatomia Animal da Ufac, durante o evento “UniversoVet”, nos dias 27 e 28 de novembro de 2025 (7h às 17h), no Centro de Convenções da instituição (9°57'21.5"S 67°51'45.6"W). Participaram do estudo 18 discentes regularmente matriculados no curso de Medicina Veterinária da Ufac, que atuaram como organizadores e monitores durante a exposição do evento.

A coleta de dados foi realizada ao término das atividades do evento, por meio da aplicação online do questionário via *Google Forms*, garantindo o anonimato dos participantes e a confidencialidade das informações fornecidas. O questionário aplicado foi estruturado com 13 perguntas fechadas e 3 perguntas abertas, elaborado pelos autores, com o intuito de padronizar as respostas

e facilitar a análise das informações obtidas. Foram abordados itens sobre: (a) expectativas e motivações em participar do evento; (b) percepções sobre a interação com os visitantes; (c) contribuições pedagógicas e pessoais da experiência; e (d) sugestões para futuras edições do Mundo Anatômico. As respostas às perguntas abertas foram utilizadas de forma complementar, com o objetivo de ilustrar e ampliar a interpretação dos resultados quantitativos.

Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas no programa *Google Sheets* e submetidos à análise descritiva, por meio do cálculo de frequências absolutas e relativas. Os resultados foram apresentados na forma de tabelas e gráficos. A pesquisa respeitou os princípios éticos aplicáveis a estudos com seres humanos, assegurando a participação voluntária e consciente dos sujeitos mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), além da confidencialidade e anonimato das informações fornecidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa apresentou adesão total dos participantes ($n = 18$), evidenciando não apenas conformidade ética, mas também elevado engajamento dos discentes com a proposta investigativa. Os estudantes reconhecem a relevância da experiência extensionista em sua formação acadêmica, sendo consistente com estudos que apontam a extensão como elemento motivador no ensino superior (SANTOS *et al.* 2020).

Observou-se uma predominância de discentes dos períodos iniciais, que corresponderam a 94,4% ($n = 17$) da amostra. Entre os participantes, 61,1% ($n = 11$) estavam matriculados no 2º período, 33,3% ($n = 6$) no 4º período e 5,6% ($n = 1$) no 10º período. A inserção precoce dos estudantes em atividades de extensão pode favorecer o desenvolvimento progressivo de competências ao longo da graduação e ampliar as contribuições dessas experiências para a formação profissional. Esse contato inicial também permite articular conteúdos básicos, como a Anatomia Animal, com práticas de comunicação científica e interação com a comunidade.

Esse perfil de participação pode estar relacionado ao incentivo institucional às ações extensionistas previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). De acordo com Ferreira *et al.* (2020), ações extensionistas na Medicina Veterinária favorecem a integração entre teoria e prática, além de promoverem a formação crítica e social dos discentes. O incentivo à prática da extensão favorece a construção gradual de uma postura crítica, ampliando o processo criativo e propiciando momentos reflexivos sobre a atuação profissional (UFAC, 2024).

Houve uma ampla participação dos discentes ao longo do evento. Foi permitido aos alunos escolherem mais de um turno para participar do evento. 72,2% ($n = 13$) dos alunos estiveram presentes em três turnos principais (quinta-feira em período integral e sexta-feira à tarde), enquanto 61,1% ($n = 11$) participaram na sexta-feira pela manhã. Essa constância indica envolvimento contínuo e responsabilidade com as atividades propostas. Esse nível de participação é fundamental para o sucesso de ações extensionistas, uma vez que a continuidade das atividades favorece maior aprofundamento das experiências. Cleff *et al.* (2021) destacaram que a participação de discentes em projetos extensionistas fortalece o compromisso social dos profissionais da Medicina Veterinária.

EXPECTATIVAS E MOTIVAÇÕES EM PARTICIPAR DO EVENTO

Quando questionados sobre as expectativas anteriores ao evento, os discentes indicaram interesse no aprimoramento da comunicação científica e na aplicação didática do conhecimento adquirido na extensão universitária (Figura 1). Essas respostas demonstram a preocupação

não apenas com o domínio do conteúdo, mas com sua efetiva transmissão.

As respostas também evidenciaram expectativas relacionadas à interação com os visitantes, à troca de experiências entre colegas e docentes e à participação na organização do estande. Esses aspectos indicam que os estudantes associaram a atividade extensionista não apenas ao aprofundamento dos conhecimentos anatômicos, mas também ao desenvolvimento de habilidades relevantes para sua formação profissional, como comunicação, planejamento, responsabilidade e trabalho em equipe. Conforme Coelho (2014), a extensão não deve ser compreendida apenas como uma forma de transmissão de informações, mas como um processo dialógico que contribui para a aprendizagem dos envolvidos.

Figura 1 - Expectativas e motivações em participar do Evento UniversoVet 2025 da Universidade Federal do Acre.

Qual foi sua principal motivação para participar da organização/monitoria do stand "Mundo Anatômico"?
18 respostas



Fonte: desenvolvido pelos autores.

A interação social e a busca por experiência extensionista foram indicadas por 44,4% (n = 8) dos participantes, demonstrando que a motivação dos discentes não se limitou ao aprofundamento dos conteúdos de Anatomia Animal. Esses dados sugerem que o evento foi percebido como uma oportunidade de vivência prática, contato com a comunidade e desenvolvimento de habilidades formativas. Tal resultado dialoga com Santos *et al.* (2020) e Cleff *et al.* (2021), ao destacarem a extensão como espaço de formação acadêmica, social e profissional.

Estudos demonstram que a extensão contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades práticas e senso de responsabilidade social (CLEFF *et al.* 2021). Esses achados dialogam com as diretrizes da extensão universitária, especialmente quanto ao impacto na formação do estudante e à interação dialógica com a sociedade (FORPROEX, 2012). Rodrigues *et al.* (2013) associam a extensão como fator de aproximação entre universidade, estudantes e comunidade.

A coerência entre expectativas e motivações é evidenciada pelo fato de que 100% dos participantes acreditavam que a atividade contribuiria para o desenvolvimento de suas habilidades, sendo que 66,7% (n = 12) esperavam melhorias significativas. Esse alinhamento indica participação intencional e engajada. Os resultados sugerem que a atividade favoreceu a integração entre teoria, prática e interação com o público. A atuação dos discentes como monitores e organizadores favorece a consolidação do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia do futuro Médico Veterinário.

Um discente participante relatou que:

Antes do evento esperava poder aprender mais sobre as peças apresentadas, não de forma cientificamente anatômica, mas aprender a falar e a modelar as palavras e informações para adaptar para todos os tipos de pessoas de diferentes idades.

O comentário do aluno destaca que sua principal expectativa não era apenas o domínio técnico da anatomia, mas o desenvolvimento da capacidade de comunicação. Ao mencionar a necessidade de “modelar as palavras” para diferentes idades, o discente reconhece que o conhecimento científico precisa ser adaptado para ser compreendido por um público leigo. Essa percepção é fundamental em ações de extensão, pois evidencia a necessidade de desenvolver a habilidade de traduzir conceitos complexos em uma linguagem acessível e inclusiva, garantindo que a informação chegue de forma clara a todas as pessoas, independentemente da idade ou escolaridade.

Entre os participantes, 66,7% (n = 12) classificaram sua expectativa de melhoria na comunicação como alta ou excelente, enquanto 33,3% (n = 6) indicaram expectativa moderada. A ausência de respostas sobre expectativas negativas reforça que o evento foi percebido como uma oportunidade relevante de desenvolvimento acadêmico. Esses resultados apontam a comunicação como uma competência essencial na formação em saúde, especialmente em contextos extensionistas, nos quais o conhecimento precisa ser traduzido para diferentes públicos (FERREIRA *et al.* 2020).

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento de competências socioemocionais. A interação com diferentes públicos, destacada por 100% (n = 18) dos participantes, exige habilidades como empatia, adaptação da linguagem e comunicação eficaz, fundamentais na atuação profissional. Além disso, a motivação de 22,2% (n = 4) dos estudantes pelo compartilhamento de conhecimento evidencia a compreensão do papel social da universidade. Esse aspecto foi discutido por Santos *et al.* (2020) ao tratarem da extensão como espaço de aproximação entre universidade e sociedade.

O desenvolvimento de competências socioemocionais em atividades extensionistas ocorre por meio da participação dos discentes em ações que envolvem interação com diferentes públicos, trabalho colaborativo e comunicação científica (MASSAGLI; LOPES; SOUSA, 2021). A extensão universitária tem potencial significativo para estimular essas competências, ao proporcionar experiências práticas que integram formação acadêmica e realidade social, ampliando a capacidade dos estudantes de lidar com desafios interpessoais e profissionais (FRANCISCO; VEIGA; CUNHA, 2020).

Projetos extensionistas criam espaços de reflexão e troca de experiências, nos quais os participantes podem fortalecer a sua autonomia e senso de pertencimento à comunidade acadêmica e à sociedade (MASSAGLI; LOPES; SOUSA, 2021). A vivência extensionista contribui para uma formação mais ampla, na qual o conhecimento técnico é articulado ao desenvolvimento de competências necessárias à atuação profissional em áreas da saúde e ciências aplicadas (FRANCISCO; VEIGA; CUNHA, 2020).

Experiências extensionistas em Medicina Veterinária podem contribuir para a promoção da Saúde Única ao aproximar a universidade da comunidade (FERREIRA *et al.* 2020). 100% dos participantes demonstraram interesse em desenvolver habilidades de comunicação e interação com o público antes do evento, enquanto 22,2% (n = 4) indicaram explicitamente como motivação o compartilhamento de conhecimento com a comunidade. Esses resultados evidenciam que os discentes reconhecem a importância de tornar o conhecimento acessível à população, o que está diretamente alinhado aos princípios da Saúde Única, que dependem da disseminação de informações para promoção da saúde coletiva. A capacidade de comunicar conteúdos científicos de forma acessível é uma habilidade relevante para a atuação do médico veterinário em diferentes contextos sociais.

PERCEPÇÕES SOBRE A INTERAÇÃO COM OS VISITANTES

A interação com o público em atividades extensionistas favorece a construção de uma formação mais humanística e socialmente comprometida, ao promover a troca de saberes e a

aproximação entre universidade e sociedade (SANTOS *et al.* 2020; MASSAGLI; LOPES; SOUSA, 2021). Assim, os dados sugerem que a experiência no evento não apenas fortaleceu a comunicação científica dos discentes, mas também contribuiu significativamente para sua formação cidadã e profissional (Figura 2).

Os dados evidenciam uma experiência predominantemente positiva, especialmente no que diz respeito à segurança e desempenho comunicativo (Figura 3). Em relação ao nível de conforto para responder às dúvidas do público, observou-se que 88,9% (n = 16) dos participantes avaliaram seu desempenho como alto [55,6% (n = 10)] ou muito alto [33,3% (n = 6)], enquanto 11,1% (n = 2) indicaram nível moderado. A ausência de respostas nos níveis baixos (0%) indica que os discentes se sentiram, de modo geral, preparados para interagir com os visitantes.

Figura 2 - Registros do primeiro dia do evento no Centro de Convenções da Universidade Federal do Acre, Brasil.

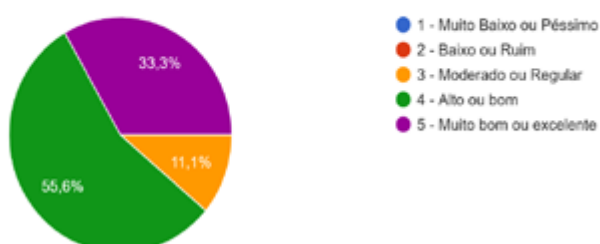


Fonte: acervo dos autores.

Figura 3 - Nível de conforto dos monitores para responder às interações dos visitantes ao estande durante o evento UniversoVet 2025, Universidade Federal do Acre, Brasil.

Em uma escala de 1 a 5, o quanto você se sentiu confortável para responder às dúvidas e perguntas dos visitantes?

18 respostas

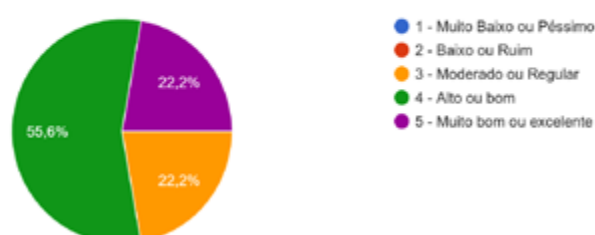


Fonte: desenvolvido pelos autores.

Esse padrão se mantém ao analisar a percepção sobre a capacidade de transmitir o conteúdo de Anatomia Animal de forma clara. Nesse caso, 77,8% (n = 14) dos participantes avaliaram seu desempenho como alto [55,6% (n = 10)] ou excelente [22,2% (n = 4)], enquanto 22,2% (n = 4) indicaram nível moderado (Figura 4). Embora ainda predominem avaliações positivas, observa-se uma leve redução no nível máximo em comparação ao conforto na interação. Apesar da segurança para dialogar, parte dos discentes ainda percebe desafios na clareza da explicação dos conteúdos, especialmente ao adaptá-los ao público leigo.

Figura 4 - Sentimento dos monitores do curso de Medicina Veterinária sobre a transmissão do conteúdo de Anatomia Animal de forma clara para o público.

Em uma escala de 1 a 5, o quanto você sentiu que conseguiu transmitir o conteúdo de Anatomia Animal de forma clara para o público?
18 respostas



Fonte: desenvolvido pelos autores.

Em relação ao interesse demonstrado pelos visitantes no estande, os dados indicam uma percepção favorável por parte dos discentes, com 88,9% (n = 16) classificando o interesse como alto [44,4% (n = 8)] ou muito alto [44,4% (n = 8)], enquanto 11,1% (n = 2) indicaram nível moderado. O público respondeu de forma positiva à abordagem utilizada no estande, o que pode ter contribuído diretamente para o engajamento e desempenho dos estudantes, uma vez que a receptividade dos visitantes tende a influenciar a qualidade da interação.

Ao analisar se a interação com o público contribuiu para a identificação de dificuldades na compreensão da Anatomia Animal, observa-se que 100% dos participantes responderam afirmativamente. A experiência possibilitou não apenas a transmissão de conhecimento, mas também um retorno imediato sobre o processo de ensino. A interação funcionou como um mecanismo de avaliação formativa, permitindo aos discentes reconhecer limitações na própria comunicação e na compreensão do público. A interação com os visitantes não apenas ocorreu de maneira efetiva, como também contribuiu para o desenvolvimento progressivo das habilidades dos discentes.

CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA COM O UNIVERSOVET

Os dados apontaram um impacto positivo expressivo no desenvolvimento de competências interpessoais, especialmente no trabalho em equipe. Observa-se que 83,3% (n = 15) dos participantes afirmaram que a experiência melhorou sua capacidade de atuação coletiva, enquanto 16,7% (n = 3) indicaram melhora parcial, não havendo respostas negativas. A dinâmica do estande “Mundo Anatômico”, que exige cooperação e divisão de tarefas, favoreceu o desenvolvimento de habilidades colaborativas, fundamentais na formação em Medicina Veterinária. A extensão universitária pode ser compreendida como ação promotora de aprendizagem colaborativa, na qual os estudantes constroem conhecimentos de forma conjunta, compartilhando experiências e responsabilidades no processo formativo (MARTINS; FILHO; SOUZA, 2021).

Quanto à formação acadêmica e profissional, os dados demonstram impacto ainda mais expressivo. Todos os participantes (100%; n = 18) afirmaram que a experiência agregou valor significativo ao currículo. 94,4% (n = 17) relataram que a atividade contribuiu diretamente para a aplicação prática dos conhecimentos em Anatomia Animal, com apenas 5,6% (n = 1) indicando contribuição parcial. A atividade extensionista cumpriu um papel central na articulação entre teoria e prática, permitindo aos discentes consolidar conteúdos acadêmicos em um contexto real de ensino e interação com o público (FERREIRA *et al.* 2020; SANTOS, 2014).

Essa percepção positiva é reforçada pela avaliação da atividade, na qual 94,4% (n = 17) dos participantes atribuíram níveis altos (38,9%; n = 7) ou muito altos (55,6%; n = 10) ao impacto do UniversoVet em sua formação, enquanto apenas 5,6% (n = 1) classificaram como moderado. Esse padrão indica que a experiência foi amplamente reconhecida como relevante e formativa. Os dados sugerem que a vivência não apenas contribuiu para o aprendizado imediato, mas também estimulou o interesse contínuo dos discentes pela extensão universitária, consolidando seu papel como estratégia eficaz de formação acadêmica e profissional (FRANCISCO; VEIGA; CUNHA, 2020; GLERIANO *et al.* 2024).

Os relatos dos discentes sobre a experiência na edição 2025 do UniversoVet, no estande “Mundo Anatômico”, demonstram percepções amplamente positivas e reforçam os dados obtidos. Nesse contexto, o evento consolidou-se como uma estratégia eficaz de formação acadêmica. Entre as falas, destaca-se a valorização da comunicação científica, expressa em colocações como “*aprendi a falar e adaptar as informações para diferentes públicos*” e “*consegui explicar conteúdos de forma mais simples e didática*”, indicando que a experiência contribuiu diretamente para o desenvolvimento dessa competência.

Os estudantes ressaltaram a importância da interação com os visitantes, mencionando a oportunidade de “*trocar conhecimentos com pessoas de diferentes idades*” e “*aprender ensinando*”. Os relatos evidenciam o caráter da aprendizagem extensionista. Esse processo sugere que a explicação dos conteúdos favoreceu a organização das ideias e a identificação de possíveis lacunas de compreensão (ROSA; DARROZ; NICLODI, 2022).

Também foram observados relatos relacionados ao crescimento pessoal e acadêmico, como “*ganhei mais confiança para falar em público*” e “*vivenciamos na prática aquilo que vemos em sala de aula*”. Esses depoimentos indicam que a atividade ultrapassou o aspecto técnico, promovendo desenvolvimento integral dos participantes. Além disso, aproximam a experiência do estande dos princípios da aprendizagem ativa, nos quais o estudante atua como protagonista do próprio processo formativo (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

A interação com visitantes de diferentes idades ampliou o contato dos monitores com demandas reais de comunicação. Esse aspecto dialoga com Flores e Mello (2020), ao apontarem a extensão como prática formativa capaz de articular crescimento acadêmico, profissional e cidadão. Assim, os relatos reforçam que o UniversoVet contribuiu para transformar o conhecimento anatômico em experiência prática, comunicativa e socialmente situada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos discentes como organizadores e monitores no estande “Mundo Anatômico” demonstrou ser uma estratégia relevante para o desenvolvimento de competências acadêmicas, profissionais e sociais. A atividade contribuiu para o aprimoramento da comunicação, da interação com o público e da aplicação prática dos conhecimentos de Anatomia Animal. Ao atuarem na organização e na mediação das ações propostas, os estudantes ampliaram sua percepção sobre o papel formativo da extensão universitária. Assim, os resultados indicam

impacto positivo na formação dos participantes e evidenciam a contribuição do UniversoVet 2025 para a aproximação entre o curso de Medicina Veterinária e a comunidade.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro por meio da concessão de bolsa.

REFERÊNCIAS

- ALVES, T. C.; GAMEIRO, A. H. O ensino da extensão rural nos cursos superiores de medicina veterinária no Brasil. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 48, n. 3, p. 239–249, 2011.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 7 abr. 2026.
- CLEFF, M. B.; GONÇALVES, H. P.; DIAS, T. P.; VERSTEG, N.; MACIEL PEDERZOLI, E. Medicina veterinária: um serviço essencial em tempos de pandemia – a extensão e sua responsabilidade social. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 3, p. 60-68, 2021.
- COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, v. 13, n. 2, p. 11–24, 2014.
- DEBALD, B. Ensino superior e aprendizagem ativa: da reprodução à construção de conhecimentos. In: **Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno**. Porto Alegre: Penso, p. 14-23, 2020.
- DIESEL, A.; SANTOS BALDEZ, A. L.; MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017.
- FERREIRA, A. L. M.; BRAZ, R. F.; CHUEIRI, M. C.; POLICARPO, D. A.; SIQUEIRA, A. B.; PACHECO, D. R.; DE MELO, R. T. Medicina veterinária e a saúde única: ação socioeducativa aplicada a idosos no contexto da COVID-19. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 11, n. 3, p. 429–438, 2020.
- FLORES, L. F.; MELLO, D. T. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, p. 1-13, 2020.
- FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2026.
- FRANCISCO, T. H. A.; VEIGA, I. M. B.; CUNHA, L. S. Uma narrativa sobre a extensão universitária no contexto da quarta revolução industrial: As oportunidades para o desenvolvimento de competências socioemocionais. **Revista de Extensão**, v. 5, n. 1, p. 1-15, 2020.
- GLERIANO, J. S. *et al.* Trajetória assistencial como estratégia metodológica no ensino e na extensão universitária: relato de experiência. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 22, p. e20249656-e20249656, 2024.
- MARTINS, R. E. M. W.; FILHO, L. J. M.; SOUZA, A. R. B. Extensão universitária e formação docente: diálogos coma Educação Básica. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 26, e215089, 2021.

MASSAGLI, S. C.; LOPES, F. P.; SOUSA, P. R. Aprendizagem socioemocional: espaço de reflexão e trocas de um projeto extensionista universitário para adolescentes na escola. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 2, p. 367-376, 2021.

MASSARI, C. H. A. L. *et al.* Tendências do ensino de anatomia animal na graduação de medicina veterinária. **Revista de Graduação USP**, v. 3, n. 2, p. 25-32, 2018.

NOGUEIRA, M. D. P. Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020.

RODRIGUES, A. L. L.; COSTA, C. L. N. A.; PRATA, M. S. ; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação: Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

ROSA, C. W.; DARROZ, L. M; NICOLODI, J. C. Aprender ensinando e a possibilidade de ativar os mecanismos de monitoramento e controle da própria compreensão: estudo envolvendo futuros professores. **Ensino em Re-Vista**, v. 29, e016, 2022.

SANTOS, F. C. P. DOS; ARAÚJO, L. R. S.; ALBUQUERQUE, R. B. M. DE; FREITAS, K. F.; SILVA, E. N.; SILVA, Y. L. Integração Extensão Universitária e Solidariedade: um relato de vivência da Faculdade de Veterinária da UECE. **Expressa Extensão**, v. 25, n. 3, p. 60-69, 2020.

SANTOS, M. P. A extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: Um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 11, n. 18, p. 36-52, 2014.

SILVA, R. S.; OLIVEIRA, A. M.; SOUZA, L. R.; PEREIRA, T. S. Impacto de um projeto de extensão em neurociências na formação do estudante: percepção do extensionista. **Interfaces – Revista de Extensão da UFMG**, v. 11, n. 1, 2023.

SILVEIRA, E. E. G. *et al.* Ampliação da medicina humana em projeto de extensão da medicina veterinária: relação com o conceito de uma só saúde. **Sinapse Múltipla**, v. 14, n. 1, p. 27–30, 2025.

UFAC, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária**. Rio Branco: UFAC, 2024. Disponível em: https://www2.ufac.br/ccbn/veterinaria/projetos-pedagogicos/copy_of_ppc-2009.pdf/view. Acesso em: 24 mar. 2026.

Data de recebimento: 08/05/2026

Data de aceite para publicação: 22/06/2026